

Folha de S. Paulo 26/6/84 pg 23

## Paulista de Medicina corrige injustiça e readmite professor

A Escola Paulista de Medicina corrigiu uma injustiça cometida há 20 anos ao indicar ontem o médico David Rosenberg professor titular do seu Departamento de Técnicas Operatórias e Cirúrgicas. Rosenberg, 69 anos, conhecido internacionalmente por seu trabalho no setor de cirurgia da úlcera duodenal, foi uma das vítimas — a primeira na Escola Paulista — do regime instalado em 1964. Afastado após a abertura de uma comissão de inquérito pedida por um professor que ele julgava seu amigo, permaneceu longos anos impedido de trabalhar com todo o potencial de que é capaz.

A emoção prevaleceu sobre o rigor científico na aula magistral que ele proferiu ontem para cerca de 150 pessoas, entre as quais estavam figuras das mais destacadas da medicina brasileira. A aula, uma praxe em concursos da carreira universitária, constou da etapa final do concurso para titular. Integravam a banca examinadora os professores Salomão Kelner, da Universidade Federal de Pernambuco; Arrigo Raia, da USP; José Hilário de Oliveira e Silva, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro; Magid Iunes, Saul Goldenberg e Costabile Gallucci, o primeiro presidente da banca e diretor e os outros dois professores da Escola Paulista de Medicina.

“Peço desculpas por estar fazendo um concurso com atraso de 20 anos, mas tinha de dar uma satisfação a meus filhos, minha mulher, meus amigos e meus colegas — disse Rosenberg em certo momento. Não estou agindo sozinho nesta tarefa, ainda hoje estou lutando contra um concorrente insistente e minha expectativa é que possa pelo menos empatar” — concluiu referindo-se subjetivamente ao Sistema truncou sua carreira no magistério superior.

Ao término da sessão, quando foi ovacionado de pé durante alguns minutos, David Rosenberg declarou que, com sua atitude, pretendeu dar um exemplo aos jovens, de que é necessário ter persistência, firmeza e decisão. “Não me arrependo de nada do que fiz e que motivou meu afastamento naquela época”.

Um a um, todos os membros da banca examinadora pediram desculpas em nome da Escola a David Rosenberg. O tempo de arguição reservado a cada examinador foi utilizado para enaltecimento das qualidades do renomado cirurgião.

### Uma vida em três fases

David Rosenberg desembarcou em Santos aos 5 anos com seus pais e irmãos vindo da Romênia. O pai, Maurício, era comerciante e a mãe, Maria, cuidava dos filhos. Adolescente, já lecionava História Natural e outras matérias de vestibular para ajudar no sustento da casa. Cursando sempre escolas públicas, entrou para a Faculdade de Medicina da USP e formou-se em 1º lugar, o que lhe valeu o Prêmio Rockefeller.

Entre 1939 e 1964 consolidou sua carreira profissional, realizando pesquisas e cirurgias, além de dedicar-se ao magistério. Em 1945 foi o 1º colocado em concurso do antigo Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes (IAPC) e tornou-se chefe da sua Clínica Cirúrgica. Suas teses de doutoramento na USP e de livre-docência na Escola Paulista de Medicina foram realizadas em 1949 sob a orientação do professor Renato Locchi. Obteve todos os prêmios aos quais se candidatou em várias instituições.

Em 1964, aos 48 anos, David Rosenberg foi aposentado por força do arbítrio, mas prosseguiu seus estudos e pesquisas graças a amigos como Arrigo Raia e Salomão Kelner. Levado para a Universidade Estadual de Campinas por Zeferino Vaz, Rosenberg sofreu o segundo golpe em sua carreira em 1968: com o Ato Institucional nº 5, perde o direito à catedra novamente. Outra vez, o auxílio de amigos ajuda-o a manter-se ativo na pesquisa.

Com a anistia em 1979, David Rosenberg retornou à Escola Paulista de Medicina como professor adjunto (posto que ocupava em 1964) e deu continuidade a suas pesquisas sobre úlcera duodenal. Agora, dentro de aproximadamente vinte dias, com a publicação de seu nome no “Diário Oficial da União”, começará a quarta fase de sua vida de cientista.